

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES NOS PÉS DE IDOSOS

CLEVERSON MARCELO PILATTI, JOSEANE RODRIGUES DA SILVA, EMANUELE CATARINE HIRT KESSLER, LUCIANA PAULA WILLE, EDUARDO ALEXANDRE LOTH UNIOESTE, CASCAVEL – PR, BRASIL
Alexandreloth@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa no Brasil vem crescendo aceleradamente. Dados estatísticos demonstram que a faixa etária com maior crescimento na maioria dos países em desenvolvimentos, é acima de 60 anos. A projeção para a população de idosos brasileiros passará de 8,6% no ano de 2000 para aproximadamente 15% em 2020. Em termos absolutos, esta população no ano de 2025, representará a sexta população de idosos mundialmente, correspondendo cerca de 32 milhões de pessoas acima de 60 anos (PAVARANI et al., 2005).

O processo do envelhecimento traz consigo modificações morfofuncionais no corpo humano, destacando as modificações presentes e persistentes nos pés, o que pode acarretar em alteração na deambulação e conseqüentemente na qualidade de vida dos idosos. Tais alterações estão associadas às estruturas osteo-mio-articulares, nervos periféricos, vasos sanguíneos e tegumento. Diversas destas alterações podem ser prevenidas e/ou tratadas com eficácia sem recorrer à terapêuticas diversas com alto investimento (PINTO, 2002).

Com o envelhecimento, afecções nos pés podem ser desencadeadas e/ou potencializadas na presença de outras doenças, como o diabetes. Nestes casos as alterações estão associadas com: neuropatia periférica, deformidades ósseas e comprometimento vascular. Os fatores de risco para doenças nos pés são: a baixa acuidade visual, anormalidades na marcha e co-morbidades. Sendo que o risco de amputações ao nível dos pododáctilos e metatarsos aumenta com a idade e fatores de risco (PATAKY; VISCHER, 2007).

Lesões nos pés causadas pelo uso de calçados são comuns em idosos, particularmente nos paciente diabetes, que podem com a evolução da doença apresentar hipoestesia e subseqüente aos estímulos mecânicos desenvolver ulcerações plantares e/ou dorsais (CHANTELAU; GEDE, 2002).

Nos idosos observa-se também o aumento da prevalência de infecção fúngicas superficiais nos pés, sendo a onicomicose a infecção mais comumente observada. Porém, aspectos preventivos e terapêuticos adequados para essas infecções são relatados com pouca freqüência na literatura (PIERARD, 2001).

As dores nos pés foram descritas como o fator gerador de dependência em idosos, por causar alterações no equilíbrio, marcha e aumentar o risco de quedas (LEVEILLE et al., 2002). A queixa de dor nos pés é relatada por até 20% a 30% dos idosos não institucionalizados (DUNN et al., 2002; CIENA et al. 2009), porém outras enfermidades são encontradas em uma parcela ainda maior nos pés dos idosos (GARROW et al., 2000).

O presente estudo tem como objetivo avaliar a prevalência de alterações nos pés de indivíduos idosos internados no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP).

MATERIAL E MÉTODOS

Seguindo os preceitos da Ética em Pesquisa, este estudo de característica transversal teve aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UNIOESTE, campus Cascavel-PR, conforme registro número 017611/2006.

A pesquisa foi realizada na enfermaria do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) na cidade de Cascavel-PR, no período de 10 de março à abril de 2006, para tanto a pesquisa constou em avaliar os pés de 180 pacientes, sendo 54 mulheres e 126 homens, com

idade média de 78 ± 7.98 anos, internados na enfermaria HUOP, que assinaram de livre arbítrio o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, caracterizando a amostra em aleatória estratificada, que obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: idade superior ou igual a 60 anos, de acordo com a Portaria nº 1.395/GM da Política Nacional de Saúde do Idoso (BRASIL, 2006). Os critérios de exclusão foram: trauma ortopédico agudo nos pés ou nos membros inferiores e pacientes em coma.

Para o procedimento de avaliação dos pés, utilizou-se um questionário estruturado e confeccionado pelos autores para este fim, através de entrevista/avaliação padronizada ao paciente, sendo relatado e determinado pelo avaliador único. Os pacientes respondiam verbalmente informações sobre: idade, gênero, algias e através do avaliador relatava no questionário a presença de: algias a palpação, cianose, pé plano ou cavo, hálux valgo, calosidades, queratose plantar, alterações nas unhas, dedos em garra, parestesias (neuropatias periféricas) e outras deformidades. No questionário estruturado não foram abordados as questões sócio-culturais e ocupacionais dos respectivos pacientes, entrevistados e avaliados nesta pesquisa.

Foi observada a representatividade da amostra através do teste de Shapiro-Wilk, os dados foram analisados através de estatística descritiva e analítica utilizando os testes qui-quadrado e Fisher, adotando-se o nível de significância de 5%, com $p < 0,05$ através do programa *Graph Pad Prism 2.0*.

RESULTADOS

Os resultados apontaram que 60 (40%) pacientes apresentaram algias nos pés, sendo destes 12 homens. Quando avaliada a presença de parestesia e calosidades, os resultados demonstraram prevalência somente em homens, 18 (10%) e 36 (20%), respectivamente. Hálux valgo foi observado em 18 (10%) mulheres e 72 (40%) homens, com prevalência total em 90 (50%) dos idosos avaliados. As extremidades inferiores com cianose foram observadas em 8 (10%) mulheres e 54 (30%) homens, atingindo o total de 72 (40%) dos idosos. Pé plano esteve presente em 36 (20%) mulheres e 54 (30%) homens, totalizando 50% da amostra; fissuras nas unhas foram observadas em 18 (10%) mulheres e 111 (62%) homens, totalizando 72% do total; queratose plantar foi observada em 18 (10%) mulheres e 72 (40%) homens com o total de 50%; dedo em garra teve valores semelhantes em ambos os sexos, com 18 indivíduos de cada sexo apresentando tal alteração.

Os valores em porcentagem do total observado e os valores de p são mostrados na Tabela 1, sendo anotados com asterisco os itens nos quais foram observadas diferenças entre os gêneros.

Tabela 1: Representação da prevalência das alterações e sintomas encontrados nos pés dos idosos ($p < 0,05$)

Alteração	Pacientes n e (%)	Masculino %	Feminino %	Valor de P
Dor	72 (40,00)	28,57	66,67	0,006 *
Parestesia	18 (10,00)	14,29	-	0,165
Calosidade	36 (20,00)	28,57	-	0,011 *
Hálux valgo	90 (50,00)	57,14	33,33	0,091
Cianose	72 (40,00)	42,86	33,33	0,490
Pé plano	90 (50,00)	42,86	66,67	0,091
Fissuras em unhas	129 (71,67)	88,09	33,33	0,0001 *
Queratose plantar	90 (50,00)	57,14	33,33	0,091
Dedo em garra	36 (20,00)	14,29	33,33	0,091

DISCUSSÃO

Poucos estudos têm atualmente se preocupados com a questão da integridade dos pés da população idosa. No entanto, uns dos primeiros relatos desse tema foi descrito por Williamson et al. (1964), relataram que as alterações nos pés são causas comuns de incapacidades em idosos e freqüentemente são consideradas como um inevitável acompanhamento do processo de envelhecimento.

No presente estudo, os resultados mostraram elevada prevalência de alterações nos pés dos idosos em análise. Estes dados são compatíveis com estudos que relacionam o envelhecimento fisiológico com as alterações nas estruturas anatômicas dos pés, sendo que certas condições podem acometer a integridade das unhas e pele, o que pode inicialmente comprometer a marcha e repercutir na qualidade de vida dos indivíduos idosos (PINTO 2002).

Observou-se que 50% dos pacientes avaliados, apresentaram pé plano. Acredita-se que este achado decorra de fatores, como a frouxidão dos ligamentos do arco plantar, sendo um dos principais fatores que causam o pé plano (NERY et al., 1996). Com o envelhecimento, os pés, tendem a diminuir seu coxim plantar, acarretando em aplanamento, conseqüente das alterações nas angulações e disposições dos arcos plantares transversais e longitudinais (LEVEILLE et al., 1998).

No presente estudo, a dor foi uma das alterações mais citadas entre os entrevistados (40%). Estes dados assemelham-se aos encontrados no estudo de Menz et al. (2006), onde 36% dos idosos relataram algias nos pés. Dores nos pés afetam entre 20 e 30% dos idosos e estão associadas com a diminuição da capacidade de desempenhar as atividades de vida diária (BENVENUTI et al., 1995; THOMAS et al., 2004).

A alta incidência de hálux valgo e cianose encontrada na amostra, 50 e 40% respectivamente podem ter colaborado para evidenciarmos o elevado índice de queixa de dor.

Para Chaiwanichsiri et al. (2009) a dor é relatada como um dos principais sintomas de hálux valgo. Alteração hemodinâmica como a cianose pode ser um dos fatores originários da dor nos pés (JENSEN; LARSON, 2001).

Chen et al. (2003) relata que há associação entre sintomas nos pés com dores em outras regiões do corpo humano. Menz et al. (2006) relataram associação entre a dor e menor movimentação do arco plantar em seu estudo. No entanto, Garrow et al. (2004) descartam a associação entre pé plano e dores nos pés.

A prevalência de calosidade e parestesia foram encontradas em 20% e 10% da amostra estudada, respectivamente. Mendes e Novaskoski (2000) encontraram prevalência ainda maior de calosidades nos pés dos idosos, cerca de 81,4% apresentavam esta alteração. Springett e FIEP BULLETIN - Volume 82 - Special Edition - ARTICLE II - 2012 (<http://www.fiepbulletin.net>)

al. (2003) relata que o calosidades constituem uma queixa freqüente, mas falta um registro epidemiológico adequando do problema.

Alterações nos pés, unhas, dedos em garra e queratose plantar incidiram sobre a amostra estudada. Embora, não tenham sido encontrados na literatura compulsada números que revelam a incidência de tais alterações na população idosa, alguns dados encontrados vêm corroborar com os achados deste estudo. Pinto (2002), em seu trabalho esclarecedor denominado “Os pés do idoso e suas repercussões na qualidade de vida”, cita as alterações mais comuns que afetam os pés dos idosos, merecendo destaque as modificações das unhas, parestesias, edema, hálux valgo, dedo em garra, lesões hiperqueratóticas, alterações vasculares e dor.

Contudo, acredita-se que, a alta prevalência de alterações nos pés dos idosos é causada por fatores relacionados ao processo do envelhecimento e sua interação com doenças crônicas como diabetes, osteoartrites, artrites, osteoporose e fatores externos com sobrepeso, utilização de calçados inadequados e descuidos com os pés. No entanto, as alterações encontradas nos pés dos idosos, devem ser encaradas como fator limitante para funcionalidade dos idosos, o que altera de forma negativa sua qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Conclui-se que há uma alta prevalência de alterações nos pés dos idosos, sendo encontradas fissuras nas unhas, hálux valgo, queratose plantar e dor. Cabe ressaltar que tais alterações destacadas podem gerar impactos negativos na qualidade de vidas destes indivíduos idosos, o que revela a necessidade da implantação de medidas preventivas com a finalidade de evitar instalação permanente de deformidades e complicações decorrentes.

Palavras-Chave: pé, deformidades do pé, idosos.

Endereço:

Rua: Rio de Janeiro, n. 713, apto 23. Bairro: Centro – Cascavel - Paraná – Brasil
CEP 85801-030 - Telefone: (45) 99674446 – e mail: alexandreloth@hotmail.com

REFERÊNCIAS

BENVENUTI, F.; FERRUCCI, L.; GURALNIK, J. M.; GANGEMI, S.; BARONI, A. Foot pain and disability in older persons: an epidemiologic survey. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 45, p. 479-484, 1995.

BRASIL. PORTARIA Nº 2.528 DE 19 DE OUTUBRO DE 2006. Política Nacional de Saúde da pessoa Idosa. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 out. 2006.

CARVALHO-FILHO E, PAPALETTO, M. **Geriatrics: Fundamentos, Clínica e Terapêutica**. São Paulo: Ateneu, 2000.

CHAIWANICH SIRI, D.; JANCHAI, S.; TANTISIRIWAT, N. Foot disorders and falls in older persons. **Gerontology**, v. 55, n. 3, p.296-302, 2009.

CHANTELAU, E.; GEDE, A. Foot dimensions of elderly people with and without diabetes mellitus - a data basis for shoe design. **Gerontology**, v. 48, n. 4, p. 241-244, 2002.

CHEN, J.; DEVINE, A.; DICK, I.M.; DHALIWAL, S.S.; PRINCE, R.L. Prevalence of lower extremity pain and its association with functionality and quality of life in elderly women in Australia. **The Journal of Rheumatology**, v. 30, n. 12, p. 2689-2693, 2003.

CIENA, A. P.; GATTO, R.; PACINI, V. C.; PICANÇO, V. P.; MAGNO, I. M. N.; LOTH, E. A. Influência da intensidade da dor sobre as respostas nas escalas unidimensionais de mensuração da dor em uma população de idosos e de adultos jovens. **Semina. Ciências Biológicas e da Saúde**, in press, 2009.

DUNN, J. E.; LINK, C. L.; FELSON, D. T.; CRINCOLI, M. G.; KEYSOR, J. J.; MCKINLAY, J. B. Prevalence of foot and ankle conditions in a multiethnic community sample of older adults. **American Journal of Epidemiology**, v. 159, p. 491-498, 2004.

GARROW, A. P.; SILMAN, A. J.; MACFARLANE, G. J. The Cheshire Foot Pain and Disability Survey: a population survey assessing prevalence and associations. **Pain**, v. 110, n.1-2, p. 378-384, 2004.

GARROW, P. A.; PAGEORGIU, A. C.; SILMAN, A. J.; THOMAS, E.; JAYSON, M. I.; MACFARLANE, G. J. Development and validation of a questionnaire to assess disabling foot pain. **Pain**, v. 85, n. 1-2, p. 107-113, 2000.

JENSEN, P. G.; LARSON, J. R. Management of painful diabetic neuropathy. **Drugs & Aging**, v. 18, n. 10, p. 737-749, 2001.

LEVEILLE, S. G.; BEAN, J.; BANDEEN-ROCHE, K.; JONES, R.; GURALNIK, J. M. Musculoskeletal pain and risk of falls in older disabled women living in the community. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 50, n. 4, p. 671-678, 2002.

LEVEILLE, S.G.; GURALNIK, J.M.; FERRUCCI L. Foot pain and disability in older women. **American Journal of Epidemiology**, v. 148, n. 7, p. 657-665, 1998.

MENDES, M. R. S. S. B.; NOVAKOSKI, L. E. R.; O cuidado com os pés do senescente: um processo em construção. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 9, n. 2, p. 752-763, 2000.

MENZ, H. B.; TIEDEMANN, A.; KWAN, M. M. S.; PLUMB, K.; LORD, S. R. Foot pain in community-dwelling older people: an evaluation of the Manchester Foot Pain and Disability Index. **Rheumatology**, v. 45, n. 7, p. 863-867, 2006.

NERY, C. A. S.; FIALHO, H. S. A.; PINTO, J. A. Pé plano valgo postural. **Folha Médica**, São Paulo, v. 112, n. 1, p. 39-42, 1996.

PATAKY, Z.; VISCHER, U. Diabetic foot disease in the elderly. **Diabetes & Metabolism**, v. 33, p. s56-s65, 2007.

PAVARINI, S. C. I.; MENDIONDO, M. S. Z.; BARHAM, E. J.; VAROTO, V. A. G.; FILIZOLA, C. L. A. A arte de cuidar do idoso: Gerontologia como profissão? **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 398-402, 2005.

PIERARD, G. Onychomycosis and other superficial fungal infections of the foot in the elderly: A pan-european survey, **Dermatology**, v. 202, n. 3, p. 220-224, 2001.

PINTO, M. J. Os pés do idoso e suas repercussões na qualidade de vida. In: Freitas EV, PY L, Néri AL, Cançado FAX, Gorzoni ML, Rocha SMH. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 690- 698.

SPRINGETT, K.P.; WHITING, M. F.; MARRIOTT. C.; Epidemiology of plantar forefoot corns and callus, and the influence of dominant side. **The Foot**, v. 13, n.1, p. 5-9, 2003.

THOMAS, E.; PEAT, G.; HARRIS, L.; WILKIE, R.; CROFT, P. R. The prevalence of pain and pain interference in a general population of older adults: cross-sectional findings from the North Staffordshire Osteoarthritis Project (NorStOP). **Pain**, v. 110, n. 1-2, p. 361-368, 2004.

WILLIAMSON, J.; STOKOE, I. H.; GRAY, S.; FISHER, M.; SMITH, A.; MCGHEE, A.; STEPHENSON, E. Old people at home: their unreported needs. **Lancet**, v. 23, n. 1, p. 1117-1120, 1964.